

Caminho que leva à fé: o velho convento ressurgue

Após dois anos de restauro, Nossa Senhora da Conceição, em Itanhaém, reabre amanhã

VICTOR MIRANDA
DA SUCURSAL

A partir de amanhã, quem se submeter ao esforço de subir a rampa íngreme que separa o Convento Nossa Senhora da Conceição do Centro Histórico de Itanhaém se sentirá mais recompensado. Além da vista privilegiada da Cidade e da sinfonia de pássaros que frequentam o local, os visitantes e religiosos encontrarão a igreja com as portas abertas, algo que não acontece há dois anos.

O antigo convento foi fechado em 2011 com problemas estruturais. Quem se aventurava a fazer a caminhada até o Morro do Itaguaçu, onde fica a edificação, via apenas um pátio em um ambiente agradável, mas deixava de desfrutar da viagem histórica e religiosa, escondida nas paredes de uma igreja com aproximadamente 480 anos e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

E foi justamente a dificuldade para preservar um conjunto arquitetônico com tal projeção que estendeu tanto essa reforma. À primeira vista, praticamente não há mudanças. Mas o convento passou por manutenção no telhado, troca de toda a fiação elétrica e pinturas interna e externa.

A reforma consumiu pouco mais de R\$ 120 mil. O montante foi patrocinado pela comunidade, que se uniu para que os serviços realizados viabilizassem a reabertura. Será um ato tão importante que contará com a presença do bispo diocesano, dom Jacyr Francisco Braido, em uma missa solene marcada para as 10 horas.

“Estamos falando de um marco religioso e histórico da nossa região. A reabertura do antigo convento era uma cobrança de turistas e de moradores de Itanhaém, que não se conformavam em ver um patrimônio artístico e cultural como esse de portas fechadas”, comenta o padre Francisco Pelonha, pároco



FOTOS WALTER MELLO

da Igreja Matriz de Sant'Anna.

Segundo ele, a participação ativa da comunidade nessa obra foi fundamental, pois não havia dinheiro para a reforma. “É importante dizer isso. Não é uma conquista do padre, mas sim, uma vitória da comunidade, que foi a grande motivadora e colaboradora”, diz.

As mudanças são, sobretudo, estruturais. Os objetos de apreciação não foram modificados. No entanto, as imagens de dentro da capela foram restauradas. Um serviço detalhado e que só foi concluído às vésperas da reinauguração.

DESAFIO

Mesmo após a cerimônia de reabertura, haverá o desafio financeiro de manter o espaço com as portas abertas. O sonho é melhorar as condições da igreja para visitação, ampliando a oferta de opções para os visitantes.

As visitas internas, por exemplo, passarão a ser monitoradas, ao custo de R\$ 5,00 por visitante. A verba será utilizada para a manutenção



Agora, quem caminhar pela rampa acima poderá fazer uma viagem histórica e religiosa, escondida nas paredes de uma igreja com aproximadamente 480 anos e tombada pelo Iphan

do espaço. Mas, entre os desejos, há a intenção de abrir uma lanchonete e utilizar o pátio do antigo convento como área de lazer ou leitura.

Para que isso seja possível, porém, será necessário melhorar as condições de segurança do espaço. Há menos de três meses, vândalos quebraram a haste horizontal de um cruzei-

ro histórico, bem na subida do morro. As luminárias, recém-colocadas, foram quebradas nas últimas semanas.

Tudo isso prova que reabrir as portas foi apenas um dos desafios encarados pelo Convento Nossa Senhora da Conceição. A missão, agora, é manter o espaço em plenas condições de visitação.



Será preciso melhorar a segurança: vândalos danificaram cruzeiro

Tempo em que ficou fechado é apenas um ‘sopro’ de história

Dois anos fechado ao público podem parecer muito para quem ama o Convento Nossa Senhora da Conceição, mas é apenas um curto período em sua longa história.

O local surgiu no mesmo ano da fundação de Conceição de Itanhaém, em 1532. A capela da nova vila foi uma das primeiras do País. Desde então, tornou-se um dos principais pontos de peregrinação do Brasil.

Só em 1553 se encomendou a imagem da padroeira, conhecida como Imaculada Conceição ou Virgem de Anchieta. Segundo relatos do frei Basílio Röwer, publicados no livro *Páginas de História Franciscana no Brasil* (1941), “a pequena ermida no morro de Itanhaém tornou-se célebre já no século 16 por causa da imagem miraculosa que nela se venerava”.

Uma das histórias relatadas afirma que a ermida foi palco do armistício entre as tribos Tamoios e Tupis, em 1563, que selaram a paz em um abraço fraternal. Curas também fazem parte das narrativas. Até 1752, a subida do santuário era feita por meio de uma escadaria bastante íngreme de 83 degraus. Era comum fiéis subirem ao convento de joelhos.

A Igreja Nossa Senhora da Conceição com a forma atual foi concluída em 1713 – ou seja, completa três séculos neste ano. Foram 14 anos de obras.

O convento foi construído em uma ação de ampliação do espaço, entre 1733 e 1734, pro-

movida pelo frei Rodrigo dos Anjos. O convento foi erguido à frente do edifício da Igreja, do lado direito, onde suas ruínas podem ser vistas hoje.

Em março de 1833, um incêndio intenso destruiu grande parte do convento. O guardião local, frei Manuel de Santa Perpétua, que além de sacerdote era uma espécie de professor particular para menores e adultos, afugentava com tochas morcegos e suindaras (tipo de coruja) que infestavam o local. As chamas se alastraram com facilidade.

As ruínas da igreja e do convento ficaram em completo abandono. A situação mudou com a criação da Irmandade Nossa Senhora da Conceição, em 1860, com o objetivo de restaurar a igreja. A entidade tomou posse do local em 1862.

Com a ajuda do povo e de contribuições que vieram de São Paulo, a igreja foi reconstruída em 1865. Em 1916, a igreja e as ruínas do Convento Nossa Senhora da Conceição passaram para a propriedade da Diocese de Santos, que as mantém até os dias atuais.

Em 1948, outro episódio infeliz ocorreu na igreja. Parte do telhado e do forro ruíram, destruindo completamente a torre. O monumento histórico foi, mais uma vez, restaurado pelo Iphan, órgão de preservação federal, que tombara o espaço no começo daquela década.

‘Coração’ de Itanhaém

Caminhar pelos corredores internos do antigo convento emocionou a bancária aposentada Miriam Castellan Apocalipse, de 55 anos. O local tem cerca de 480 anos, mas a religiosa tem orgulho de ter participado de sua última metade de século. Afinal, ali ela viveu momentos que até hoje marcam a sua trajetória. Católica por influência familiar, começou a frequentar o espaço aos 6 anos. Dois anos depois, entrou para o catecismo, descobriu os sacramentos, os mandamentos, para, enfim, fazer a primeira comunhão. Em 1968, começou a participar diariamente das aulas de piano ministradas pelas irmãs franciscanas. “Quando as irmãs saíram do convento, em 1971, o lugar perdeu um pouco de sua força, deixando de lado as atividades religiosas. Passou a ser um espaço para visitação ou festas, muito pouco para o tamanho de sua história”, comenta. Para ela, que cresceu em meio às brincadeiras e aos jogos de



queimada no pátio, era muito triste ver o espaço apenas como mais um equipamento turístico. Mas não tanto quanto vê-lo de portas fechadas. “Toda vez que olhava este local fechado, me dava uma tristeza muito grande. É um lugar especial para mim. É o coração de Itanhaém. Nossa luta tem que ser para que este lugar faça parte da vida da comunidade”, complementa.

Quem resolve?

Obstáculos.

São tantos e tão grandes os buracos em toda a extensão da Rua Cristiano Ottoni, no Valongo, em Santos, que nem veículos grandes como caminhões conseguem trafegar. Para esses motoristas, resta circular em vias próximas, o que causa impacto ao trânsito local.



ALBERTO MARQUES

46

TORNEIO POPULAR DE
TAMBORÉU DE PRAIA
A TRIBUNA • TERRACOM

ASSISTA AOS JOGOS FINAIS



>>> DOMINGO

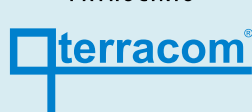
>>> 8H

>>> EM FRENTE À AV. CONS. NÉBIAS
BOQUEIRÃO / SANTOS

VENHA PRESTIGIAR
OS ATLETAS!

www.tribuna.com.br/tamboreu

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

A TRIBUNA

APOIO



ORGANIZAÇÃO

